



## BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE VIOLÊNCIAS

Janeiro a junho/2024

### INTRODUÇÃO

A violência é reconhecida, mundialmente, como um relevante problema de saúde pública. A Organização Pan-Americana de Saúde (1993) afirma que isso ocorre em função do número de vítimas e da magnitude das sequelas orgânicas e emocionais. Dentre as funções prioritárias da saúde pública destacam-se o compromisso com o combate às doenças, às condições desfavoráveis e aos problemas que afetam a saúde da população, dentre tais funções, a atenção às pessoas em situação de violência. Assim, no domicílio ou fora dele a violência é considerada um problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos, com profundas repercussões sociais (Mendes, 2012).

O Programa Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), apresenta neste documento, dados sobre violências, que foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) registradas no primeiro semestre de 2024. O fenômeno da violência se constitui num problema para a área da saúde por interferir no processo de vida do indivíduo, da coletividade e de violação dos direitos humanos.

### DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE VIOLÊNCIAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

Por se tratar de um problema de saúde pública, a notificação se constitui como uma primeira etapa para a inclusão de pessoas em situação de violência em linhas de cuidado, a fim de prover atenção integral a essas pessoas e garantir seus direitos. Portanto analisar os dados provenientes destas notificações se faz necessário para compreender a magnitude do problema no local.

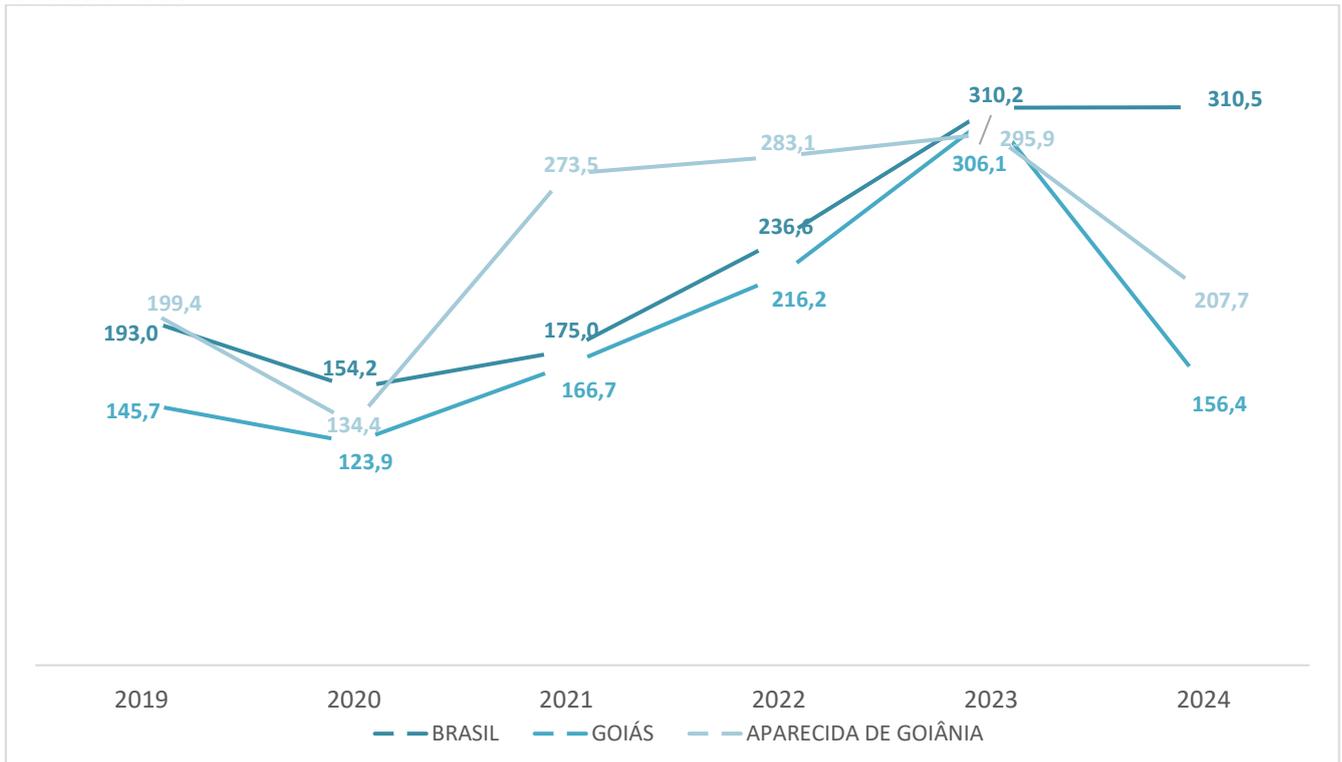
No entanto, ao analisar os dados do Brasil, Goiás e Aparecida de Goiânia (Figura 1), nota-se que a incidência de violência encontra-se em curva ascendente no país, em Goiás e no município de Aparecida de Goiânia nestes últimos cinco anos. Sendo que, no primeiro semestre de 2024 foram registrados 1.091 (Hum mil e noventa e um) casos de violências no município. Importante ressaltar que as análises do primeiro semestre de 2024 no Brasil, não foram realizadas devido a retroalimentação do sistema a nível federal.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder,



em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa e/ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou que possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação (WHO, 1996).

**Figura 1. Taxa de Incidência de violências de 2019 à 2024 no Brasil - Goiás- Aparecida de Goiânia- GO.**



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2024.

\*Tx de incidência: nº de casos notificados por 100.000 habitantes

Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa e/ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou que possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação (WHO, 1996).

Os dados demonstrados na Tabela 1, representam o perfil das vítimas que sofreram algum tipo de violência no primeiro semestre de 2024; em negrito, para destaque das variáveis com maiores proporções. 0



O gênero mais acometido foram as mulheres (789 - 72,32%), sendo a cor parda predominante (805 - 73,79%) e o ensino médio com (270 - 24,75%). De acordo com a faixa etária, as idades entre 10-19 anos, sofreram algum tipo de violência (298 - 27,31%), seguido pelos adolescentes de 21 - 19 anos de idade (187 - 17,14%).

**Tabela 1. Perfil das vítimas e os tipos de violências notificadas em Aparecida de Goiânia- GO, 2023.**

VARIÁVEIS	N	%
<b>GÊNERO</b>		
Feminino	<b>789</b>	<b>72,32</b>
Masculino	302	27,68
<b>RAÇA/COR</b>		
Branca	208	19,07
Preta	69	6,32
Amarela	08	0,73
Parda	<b>805</b>	<b>73,79</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>		
Analfabeto	03	0,27
Ensino infantil	75	6,87
Ensino fundamental	240	22,00
Ensino médio	<b>270</b>	<b>24,75</b>
Ensino superior	43	3,94
Não informado	196	17,97
Não se aplica	264	24,20
<b>IDADE DAS VÍTIMAS</b>		
Menores de 01 ano	30	2,75
01 - 09 anos	297	27,22
10 - 19 anos	<b>298</b>	<b>27,31</b>
20 - 29 anos	<b>187</b>	<b>17,14</b>
30 - 39 anos	122	11,18
40 - 49 anos	93	8,52
50 - 59 anos	26	2,38
Acima de 60 anos	38	3,48
<b>PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS/TRANSTORNOS</b>		
Sim	193	17,69
<b>MAIS DE UMA VIOLÊNCIA</b>		
	349	31,99
<b>TOTAL</b>	<b>1.091</b>	<b>100</b>

Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2024.

\*Uma mesma pessoa sofreu mais um tipo de violência no mesmo momento.

Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

Um dado chama atenção que são as “recidivas”, ou seja, é a definição para a vítima que foi agredida mais de uma vez, sendo representado por uma parcela de 31,99% de pessoas que sofreram algum tipo de violência. Importante ressaltar que uma parcela de 17,69% das vítimas se consideravam como “Pessoas com Deficiência e/ou transtorno mental”.

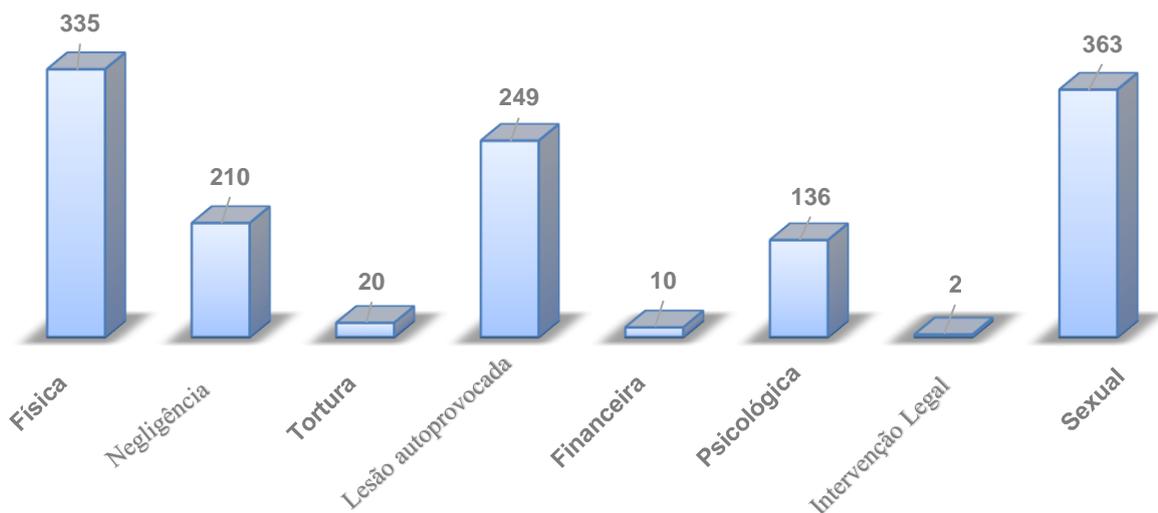
De acordo com os dados do Atlas da Violência de 2024, divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança, mais de 14 mil casos de violência contra Pessoas com Deficiência (PcD) foram registrados no Brasil em 2021. Os números mostram que taxas mais elevadas de notificação de violência contra PcD são observadas principalmente no grupo de indivíduos com deficiência intelectual, que registram quase 36,9 notificações para cada 10 (dez) mil pessoas com deficiência.



No Atlas da Violência no Brasil (2024) , refere que deficiência é um termo genérico, que também inclui categorias como deficiência física, intelectual, visual, auditiva e transtorno mental. As pessoas com deficiência geralmente enfrentam maior risco de sofrer violência, em razão de fatores como a dependência e a assimetria de poder em relação a familiares e cuidadores, além de barreiras de comunicação, estereótipos e estigma.

Outro aspecto de importante relevância que cabe destacar, foram os tipos de violências que ocorreram com os residentes no município de Aparecida de Goiânia. As violências mais notificadas foram: sexual com (363 – 27,40%), seguido de física (335 – 25,28%) e lesão autoprovocada com (249 – 18,75%). (Figura 2).

**Figura 2. Tipos de violências notificadas em Aparecida de Goiânia- GO, 2024.**



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2024.

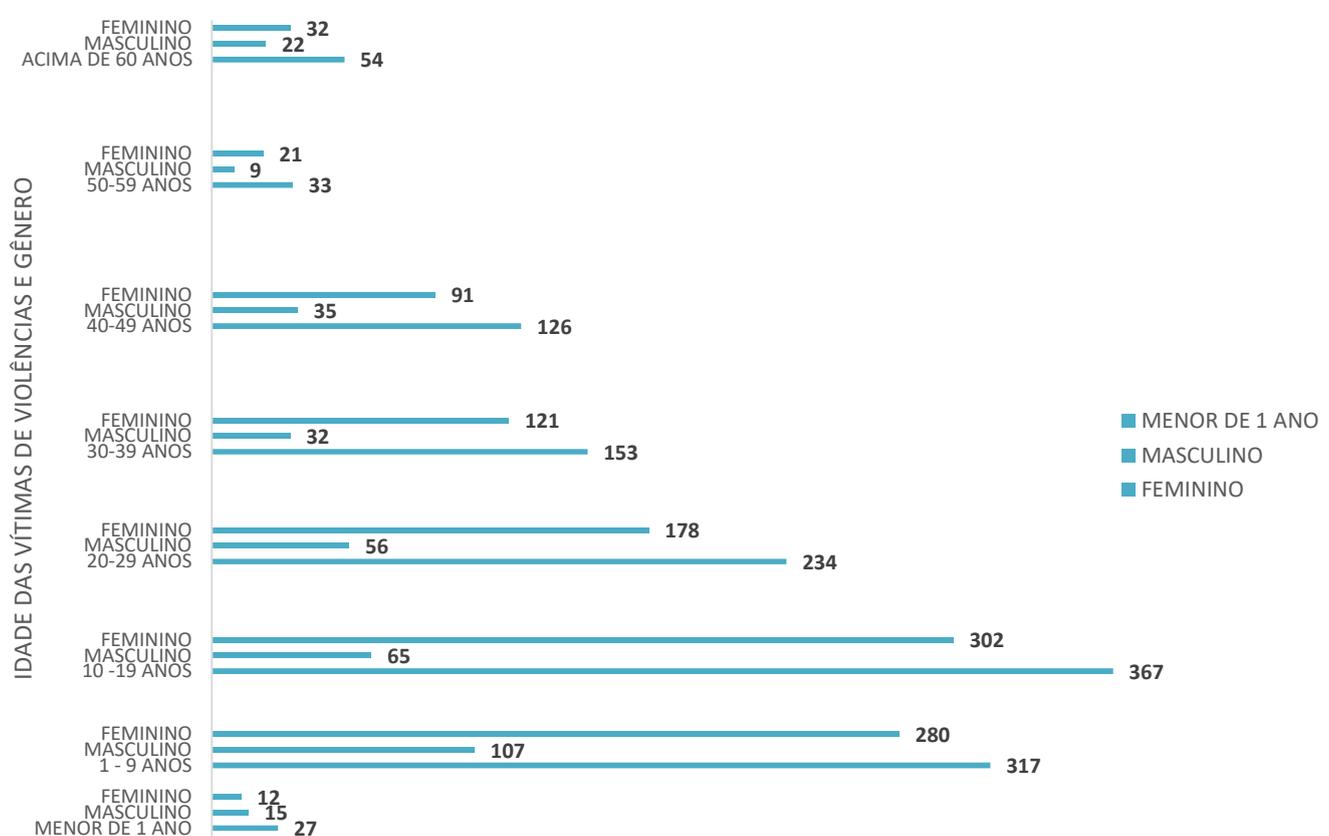
\*Uma mesma pessoa sofreu mais um tipo de violência no mesmo momento.

Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema

Quanto ao gênero mais acometido, a Figura 3 retrata que as mulheres foram as maiores vítimas de violências em todas as faixas etárias. Enquanto os jovens entre 20 à 29 anos de idade representaram os maiores índices em todos os ciclos de vida.



Figura 3. Frequência dos casos de violências notificados, faixa etária e os gêneros envolvidos- Aparecida de Goiânia- GO, 2024.

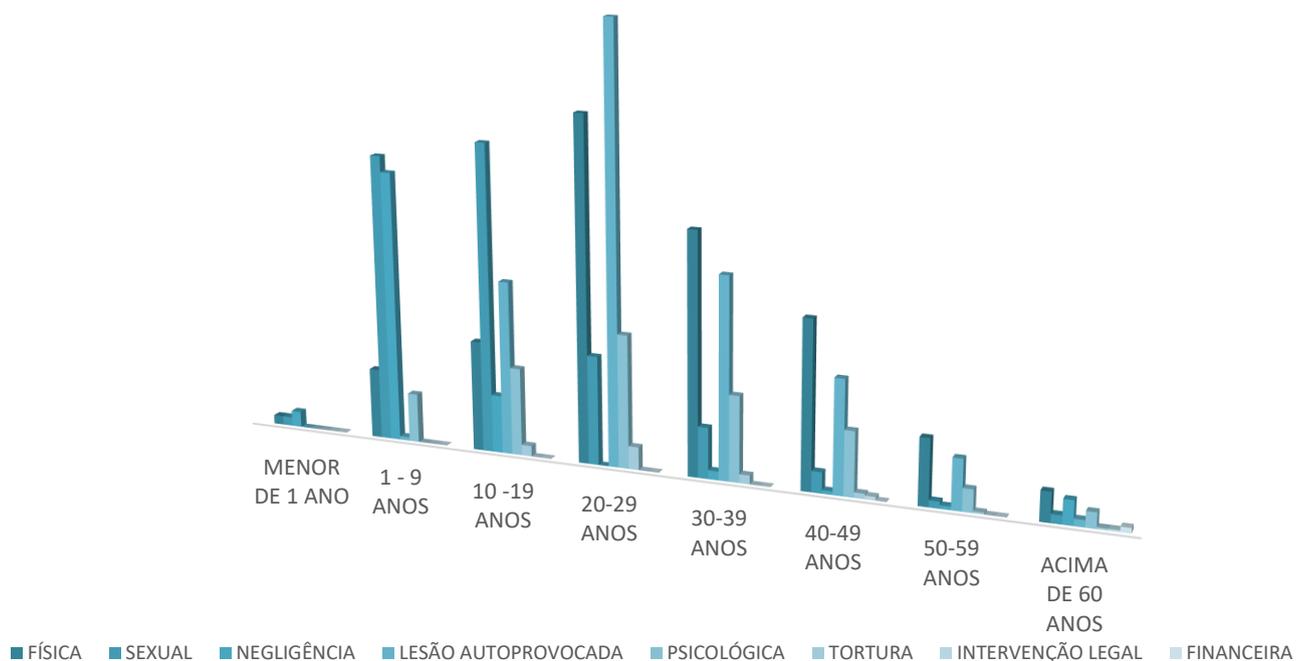


Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2024.  
Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

Ao compilar os dados, foi possível comparar os tipos de violências mais usuais de acordo com as faixas etárias. Neste sentido, a negligência ocorreu em maiores índices em crianças menores de 01 ano de idade. Enquanto a violência sexual foi mais comum em crianças e adolescentes com idade entre 01 a 19 anos de idade. Em seguida, a lesão autoprovocada ganha notoriedade na faixa etária entre 20 e 29 anos, e a partir de 30 anos de idade a violência física é a mais habitual, inclusive entre as pessoas idosas (Figura 4).



**Figura 4. Frequência dos casos de violências notificadas, faixa etária e os tipos de violências - Aparecida de Goiânia- GO, 2024.**



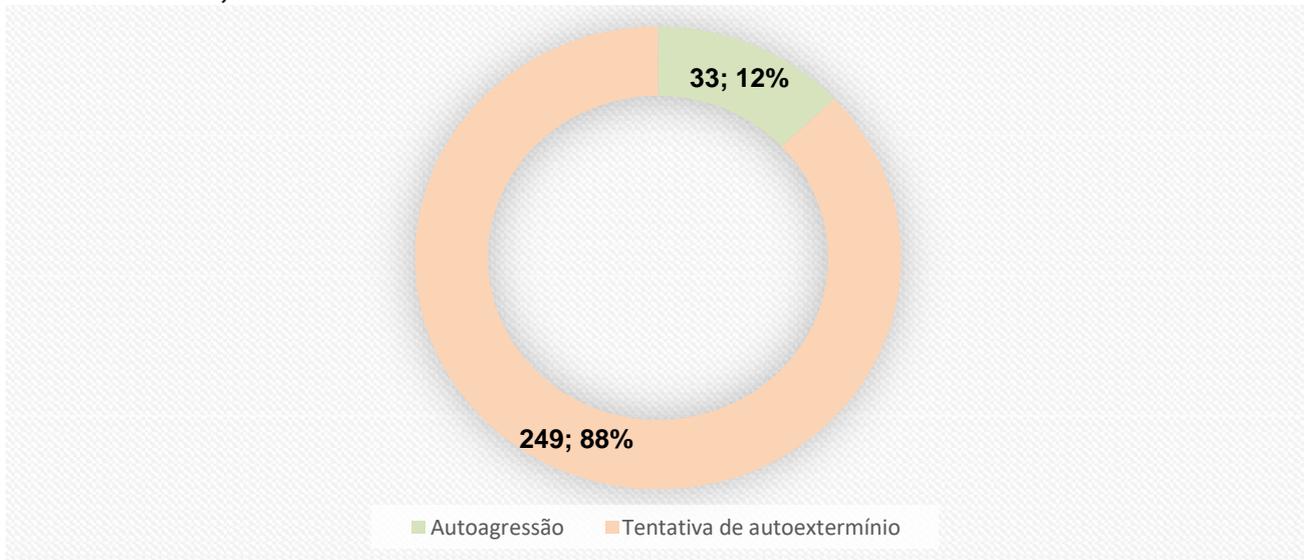
Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2024. Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

As lesões autoprovocadas que ocorreram no município, foi o segundo tipo de violência mais usual entre os residentes, representando quinhentos e noventa e cinco (595 – 32,93% ) casos. Importante ressaltar que as lesões autoprovocadas que são agravos para notificação são: autoagressão, tentativa de suicídio, além de automutilações superficiais ou não.

No entanto, ao classificar as lesões autoprovocadas mais comuns ocorridas no semestre, as tentativas de autoextermínio (suicídio) estiveram com os maiores registros (87%), o que alerta sobre as condições da saúde mental dos residentes de Aparecida de Goiânia (Figura 5).



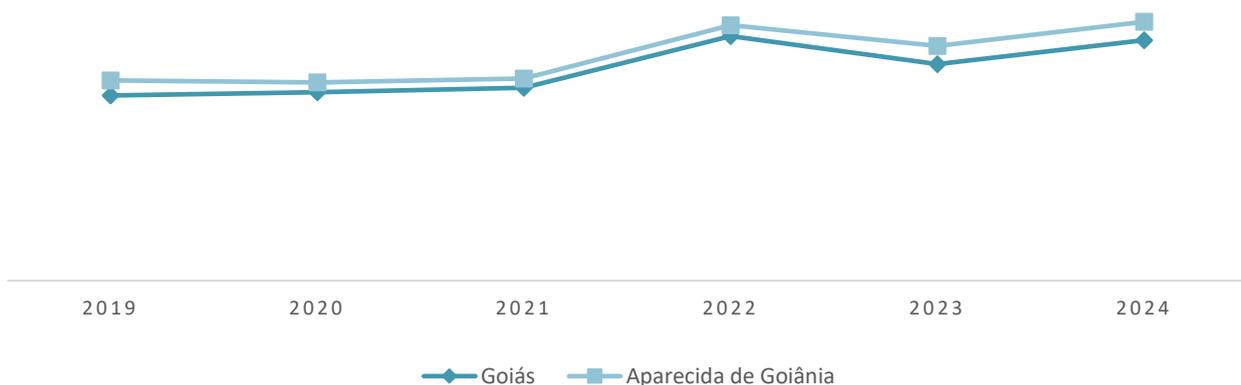
Figura 5. Proporção das notificações de lesões autoprovocadas em residentes de Aparecida de Goiânia- GO, 2024.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2024. Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

Apesar dos dados serem preliminares, a série histórica demonstra que no município de Aparecida de Goiânia, a taxa de mortalidade por lesão autoprovocada (suicídio) esteve em curva ascendente no último semestre quando comparado com os dados do estado de Goiás (Figura 6).

Figura 6- Taxa de mortalidade por suicídio entre 2019 a 2024 em Goiás e Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.



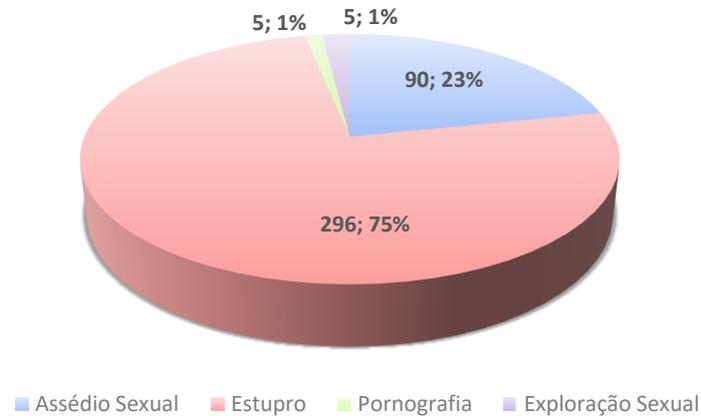
Fonte - Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2024.

Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

De acordo com o total de violências notificadas no primeiro semestre de 2024, a violência sexual foi a agressão que ficou em primeira posição com os maiores números de casos. Ao extratificar os tipos de violências sexuais, na Figura 7, retrata que o estupro foi a forma mais usual, que acometeram 75% das vítimas de violências sexuais, seguido de assédio sexual com 22%.



Figura 7. Proporção de notificação de violência sexual. Aparecida de Goiânia- GO, 2023.

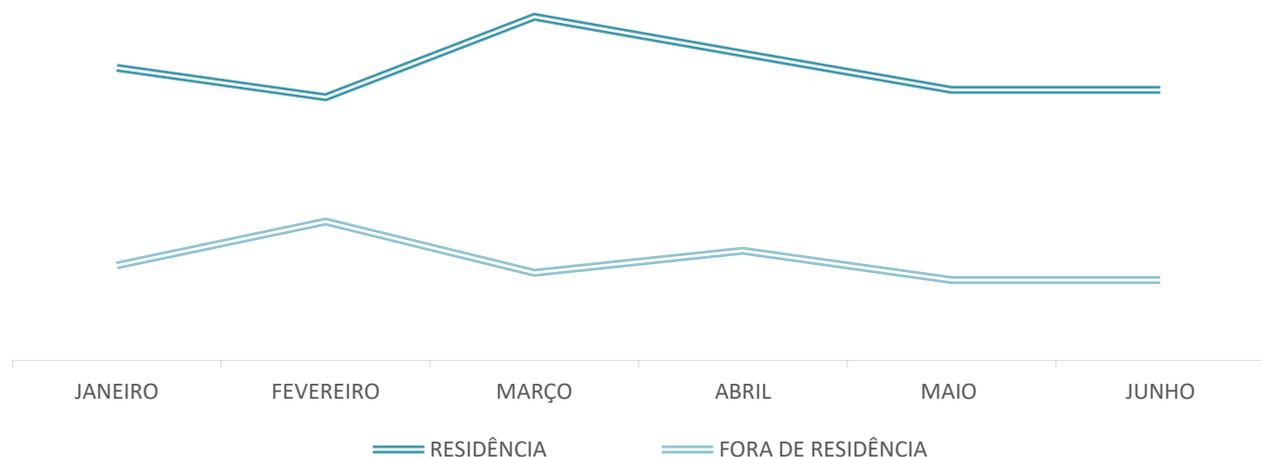


Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2024.  
Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

Quanto aos locais que ocorreram as agressões, as residências foram os locais com maiores frequências (75%), seguido da variável “outro local” com (10%), sendo estes locais descritos nas fichas de notificações como: casas noturnas, motéis, residência de familiares/conhecidos, casas abandonadas e festas e via pública segue em terceiro lugar com (8%).

Para conhecer a frequência das violências sexuais nas residências, decompõe-se os meses do ano com maiores ocorrências tanto nas residências quanto fora dela. A Figura 8 retrata que entre os meses de fevereiro a maio do ano de 2024, representaram ascensão nos registros de casos de violência sexual nas residências e no mês de fevereiro foi o maior índice fora das residências.

Figura 8. Frequência de notificações sobre violência sexual - Aparecida de Goiânia- GO, 2024.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2024.  
Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.



Ao evidenciar o perfil dos agressores, foi apontado que 53,20% eram do sexo masculino e 54,72% relataram que não estavam sob efeito de álcool no momento da violência. Quanto ao número de agressores envolvidos na violência, grande parte das vítimas (78,20%), descreveram que foram provocadas por uma única pessoa. Foi constatado também a proximidade/vínculo entre os agressores e as vítimas, o que foi representado por 21,19% sendo a “própria pessoa”, o que explica as lesões autoprovocadas, ou seja, a própria pessoa agrediu a si mesma. Em seguida, a figura materna (15,57%) e os autores desconhecidos (9,15%), representam os demais agressores conforme descrito na Tabela 2, e em negrito para as maiores frequências.

**Tabela 2. Perfil dos agressores em vítimas de violências. Aparecida de Goiânia- GO, 2024.**

VARIÁVEIS	N	%
<b>GÊNERO DO AGRESSOR</b>		
Homem	580	53,20
Mulher	345	31,60
Ambos	75	6,90
Ignorado	91	8,30
<b>NÚMERO DE AGRESSORES ENVOLVIDOS</b>		
Uma pessoa	853	78,20
Duas ou mais pessoas	277	13,90
Ignorado	86	7,9
<b>AUTOR DA AGRESSÃO E O USO DE ÁLCOOL</b>		
Sim	208	19,07
Não	597	54,72
Ignorado	286	26,21
<b>AGRESSORES</b>		
Pai	114	9,15
Mãe	194	15,57
Padrasto	49	3,93
Cônjuge	82	6,58
Ex-cônjuge	18	1,44
Namorado	29	2,33
Ex-namorado	6	0,48
Filho	17	1,36
Desconhecido	114	9,15
Irmão	16	1,28
Conhecido	94	7,54
Cuidador	8	0,64
Patrão	1	0,08
Institucional	6	0,48
Policial	5	0,40
Própria pessoa	264	21,19
Outros	229	18,40
TOTAL	1.091	100

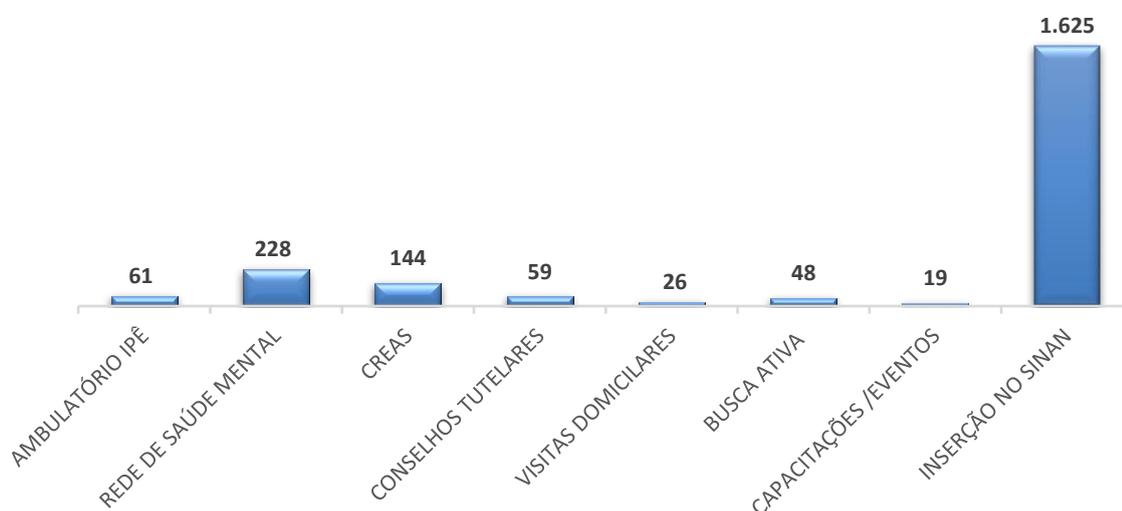
Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2024.  
Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

Quanto aos serviços realizados pelo Programa VIVA, os encaminhamentos das vítimas de violências são direcionados para cada serviço específico no município. Assim, vítimas de violências sexuais maiores de 14 anos foram orientados a procurarem o Ambulatório Ipê, no Centro de Especialidade Municipal, enquanto os menores de 14 anos foram direcionados para rede estadual de saúde, conforme protocolo municipal para atendimento. As pessoas com lesões autoprovocadas



foram devidamente orientadas e encaminhadas para a Rede de Saúde Mental. Os menores de idade e outras particularidades que envolveram demais vítimas, foram conduzidas para os Conselhos Tutelares e CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social). Aproximadamente quase 02 (duas) mil digitações de fichas de notificações no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) foram realizadas, além de visitas domiciliares e buscas ativas executadas pela Assistente Social. Capacitações para os profissionais de saúde do município e participação em eventos foram concretizados no ano de 2024 (Figura 9).

**Figura 9- Serviços executados pelo Programa VIVA, Aparecida de Goiânia-GO, 2023.**



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2024.  
Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.  
Programa de Vigilância de Violências e Acidentes- VIVA. Aparecida de Goiânia, 2024.

## CONSIDERAÇÕES

Os dados apresentados neste boletim são análises sobre o perfil das violências nos residentes de Aparecida de Goiânia- GO no primeiro semestre de 2024. Além da divulgação para a comunidade, a formulação de políticas públicas específicas e a organização de serviços voltados ao enfrentamento das situações de violência, necessitam de maiores discussões e articulação intersetorial.

Espera-se que as análises descritas, contribua para conscientização da sociedade, e que estratégias de prevenção, autocuidado e vigilância em meio social, seja propositura para o enfrentamento das violências, resultando em melhores índices, maior respeito pela vida alheia e promoção da cultura de paz.



## RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

---

### Em caso de suspeita ou confirmação de violência:

1. Acolher e escutar a vítima de forma qualificada e notificar o caso;
2. Ao notificar, encaminhar a ficha de notificação imediatamente para Programa VIVA semanalmente, nos casos de Tentativa de Autoexterminio (TAE) e Violência Sexual até 24h após notificação;
3. Acompanhar o caso conforme protocolos e linhas de cuidado existentes;
4. Encaminhar adequadamente a vítima aos serviços de referência;
5. Orientar a vítima sobre a importância em registrar o Boletim de Ocorrência;
6. Participar das capacitações na Vigilância Epidemiológica sobre o preenchimento da ficha de notificação e assim compreender o fluxo de atendimento as vítimas de violências;
7. Compartilhar com a comunidade por meio de educação em saúde, sobre os tipos de violências existentes;
8. Estimular a sociedade a não se calar diante os casos de violências e procurar algum profissional de saúde para que o fato seja documentado.

## RECOMENDAÇÕES A POPULAÇÃO

---

1. Compreender as diversas formas de violências;
2. Em caso de suspeita ou confirmação de casos de violências, procurar imediatamente a unidade de saúde mais próxima;
3. Não ter vergonha ou medo de relatar sobre a violência sofrida;
4. Aceitar ajuda dos profissionais de saúde por meio dos encaminhamentos e orientações ofertadas;
5. Proporcionar vigília constante com os filhos menores de idade e com os idosos por serem pessoas mais vulneráveis às violências;
6. Conviver harmoniosamente entre as pessoas para promoção da paz.

### **Elaboração**

**Milene Martins de Oliveira | Enfermeira Vigilância de Intoxicação Exógena  
Larissa Oliveira da Silva | Enfermeira do Programa Vida no Trânsito  
Bianca de Amorim Andrade | Assistente Social Programa de Violência**

### **Revisão**

**Gislene Marques de Lima - Coordenadora da Vigilância Epidemiológica  
Cristiano Gabriel de Sousa Filho - Supervisor Geral da Vigilância Epidemiológica**

### **Aprovação**

**Vania Cristina R. O. Camargo - Superintendente de Vigilância em Saúde**



## REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *Salud Mundial*. Genebra: OMS, 1993.

Mendes, Eugênio Vilaça. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família.** / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.

World Health Organization. *Global consultation on violence and health. Violence: a public health priority.* Geneva: WHO; 1996 (document WHO/EHA/ SPI.POA.2).

Atlas da violência 2024 / coordenadores: Daniel Cerqueira; Samira Bueno. Brasília: Ipea; FBSP, 2023. 115 p.

Fattah, Nathalia e Lima, Milenne Souza de. Perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada de 2010a 2019 em um estado do sul do Brasil. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)* [online]. 2020, vol.16, n.4, pp. 65-74. ISSN 1806-6976. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.166310>.

Guia para Elaboração de Boletins Epidemiológicos da Vigilância Epidemiológica de Aparecida de Goiânia, 2024.